

Programa de Educação Ambiental da Itaipu Binacional: em busca da sustentabilidade

Silvana Vitorassi, Valéria Casale, email: vitorass@itaipu.gov.br,
valeria.casale@gmail.com
Ministério do Meio Ambiente
Foz do Iguaçu – Pr – Brasil

Palavras-chave: Itaipu Binacional, Programas, Meio Ambiente.

A humanidade vive em todo planeta, uma grave crise ambiental que está diretamente ligada ao modo de vida insustentável adotado pela civilização. Mudanças profundas nos modos de produção e consumo e nos valores e cultura hegemônicos são urgentes. “Os perigos ambientais que ameaçam os ecossistemas da Terra são hoje muito mais presentes e disseminados na sociedade global” (Giddens, 2002, p. 27).

A escassez da água que há alguns anos era uma perspectiva que preocupava, atualmente já é uma realidade. Mesmo assim, a grande maioria da população mantém o estilo de vida, desculpando-se com a necessidade das tarefas urgentes. Estilo de vida este, que destrói os sistemas de suporte de vida na Terra. Conforme citado por Dias (2006, p.16), “poluímos as águas que bebemos, o ar que respiramos e os solos que produzem nossos alimentos. Acabamos com as florestas que garantem a água, o clima ameno, o ar puro e o solo produtivo.”

Como principal consequência deste cenário, além da qualidade do meio ambiente, perdemos a qualidade de vida. É certa, a necessidade de uma mudança de valores e atitudes e nesse contexto, a Educação Ambiental assume papel importante como processo potencialmente promotor de mudanças, por meio da participação de todos os atores sociais que interferem no ambiente, para que assumam uma postura atuante na busca por soluções a partir da compreensão da realidade à sua volta como instrumento de aprendizado e despertando para a ação coletiva.

Os registros apontam uma série de eventos e documentos internacionais que trouxeram para o debate a questão socioambiental e a necessidade de uma Educação Ambiental que dê conta de atuar com a realidade que veio sendo imposta pelo desenvolvimento acelerado e degradador.

Destaca-se entre eles, o Relatório de Brundtland: “O Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987, que faz um estudo sobre os limites de capacidade do planeta em suportar os desgastes e crescimento populacional. (Fábio Cascino, 2000, p. 36)

No Brasil, diversas atividades educacionais relacionadas à questão ambiental, são realizadas desde pelo menos o século XIX, no entanto, com o nome de educação ambiental, pode -se dizer que apenas nos anos 70 vamos encontrar atividades pontuais e alguns poucos projetos, promovidos por

professores, associações ambientalistas e outros atores. Nos anos 80, os documentos oficiais começam a registrar a sua necessidade e relevância.”

Em 1981, a Política Nacional do Meio Ambiente definida por meio da Lei nº 6.983 estabelecia “a necessidade da inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente” (ProNEA, 2005, p. 12)

Em 1988 é aprovada a Constituição Brasileira, que estabelece no Inciso VI do Artigo 225, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (ProNEA, 2005, p: 12)

Na década de 90, multiplicam-se as ações de EA em todo país, promovidas por todos os setores da sociedade. O movimento se fortalece com a Conferência das Nações Unidas e Meio Ambiente - Rio-92, no Rio de Janeiro, e paralelamente a ela o Fórum Internacional de ONGs e Movimentos Sociais, onde é aprovado o Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, apresentando o compromisso dos seus signatários com uma Educação Ambiental como “um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida” (Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, 2007)

Somente em 27 de abril de 1999 é aprovada a Lei que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (lei federal 9795/99) e regulamentada pelo Decreto 4281, de 25 de junho de 2002, instalando o Órgão Gestor “responsável pela coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental, que será dirigido pelos Ministros de Estado do Meio Ambiente e da Educação” (ProNEA, 2005, p. 36), que se concretiza em 21 de junho de 2003.(ProNEA, 2005, p.17)

Neste contexto, o ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental vem com a missão de “estimular a ampliação e o aprofundamento da educação ambiental em todos os municípios, setores do país e sistemas de ensino, contribuindo para a construção de territórios sustentáveis e pessoas atuantes e felizes.” (ProNEA, 2005, p. 23)

Nestes documentos oficiais e na literatura ambientalista e educacional deste início de século, enfatiza-se que a participação cidadã local/planetária como assunto de educação socioambiental, meta a ser atingida em sua plenitude e que as pessoas entendam e assumam seu papel na construção comum de uma nova cultura em busca de sociedades sustentáveis, através da educação ambiental formal, não formal ou informal.

De acordo com Dias (1993), na perspectiva de que todos somos responsáveis e aprendizes em relação à complexidade dos temas que envolvem a sustentabilidade e a conseqüente formação de sociedades sustentáveis com responsabilidade global, a educação ambiental atinge seus objetivos quando promove os conhecimentos necessários para a compreensão do ambiente, desperta consciência capaz de afetar comportamentos.

Entendendo seu papel, a Itaipu Binacional, maior usina hidrelétrica em geração de energia do mundo (Relatório de Sustentabilidade, 2007, p. 10), reconhecida por suas dimensões físicas extraordinárias e sua capacidade de gerar energia e ser uma empresa pública binacional (Brasil e Paraguai), amplia sua missão a partir de 2003, dando novo foco à responsabilidade socioambiental, principalmente no cuidado com a água, eixo orientador das ações.

Da missão anterior: “Aproveitamento hidráulico dos recursos hídricos do rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas, ou Salto de Guaira, até a foz do rio Iguaçu” passou-se para “Gerar energia elétrica com qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico turístico e tecnológico sustentável no Brasil e no Paraguai (Relatório de Sustentabilidade – Itaipu, 2007, p. 11)

Neste contexto, nasce o Programa Cultivando Água Boa, que visa estabelecer critérios e condições para orientar as ações socioambientais relacionadas com a conservação dos recursos naturais e centradas na qualidade e quantidade das águas e na qualidade de vida das pessoas. Trata-se de um movimento de participação permanente, que estimula a sociedade regional a mudar valores no modo de ser, pensar, produzir e consumir, para a busca de um mundo melhor, em especial para o cultivando da água boa, dos solos, da diversidade da vida e das pessoas. (Caderno Cultivando Água Boa, 2008, p. 18).

Além de uma nova missão que transcende a produção de energia, Itaipu adota através do Programa Cultivando Água Boa, como modelo de gestão ambiental, a bacia hidrográfica, reconhecendo que os cursos d’água estabelecem a verdadeira territorialidade e comunidade de vida. Amplia assim sua atuação dos 16 municípios que fazem margem ao seu Reservatório, para os 29 municípios que integram a Bacia Hidrográfica do Paraná 3, localizada na região oeste do Paraná.

A necessidade de promover a recuperação e manutenção dos recursos naturais, principalmente a escassez da água traz na Gestão por Bacia Hidrográfica uma forma descentralizada e participativa de gestão, respeitando a organização da natureza, sendo reconhecida como unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos no Brasil pela Lei nº 9.433 de 1997.

Na Gestão por Bacia Hidrográfica, a percepção socioambiental das pessoas envolvidas é de fundamental importância e o processo deve despertar a consciência da necessidade de transformação. Neste contexto, a educação ambiental “busca não apenas compreender ou transformar conhecimentos, mas sim superar a visão fragmentada da realidade através da construção e reconstrução do conhecimento sobre ela, num processo de ação-reflexão, de modo dialógico” (Bracagioli, 2007, p.230).

Neste sentido, a educação ambiental se apresenta como elemento fundamental, processo que deve ser permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem novos conhecimentos, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos

a agir – individual e coletivamente – a resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Ao mesmo tempo em que realiza, junto com os parceiros, ações de gestão ambiental para a recuperação dos passivos ambientais, Itaipu tem articulado um verdadeiro laboratório de educação que atua transversalmente a seus programas, como Plantas Medicinais, Agricultura Orgânica, Coleta Solidária, Jovem Jardineiro e outros. Tem como princípios, os conceitos contidos nos documentos planetários: Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, (princípios também adotados pelo Programa Nacional de Educação Ambiental, ProNea, 2003, p.7) e a Carta da Terra, ambos aprovados no Fórum Global, “dois importantes e complementares documentos para uma sociedade sustentável” (Gadotti, 2008, p. 9).

Sintonizada com sua missão, princípios e valores, e alinha à Política Nacional de Educação Ambiental, a Itaipu Binacional, por meio do Programa de Educação Ambiental, atua com ações que estimulam a reflexão dos problemas socioambientais, apóia a comunidade na organização de suas idéias para a busca de soluções dos problemas, buscando promover a melhoria da qualidade de vida e do ambiente das famílias que vivem na Bacia do Paraná 3.

Tem como objetivo: formar e sensibilizar pessoas e grupos sociais para atuar, auto-educar e contribuir na educação de outros e de outras para construção de sociedades sustentáveis. (Relatório do Programa de Educação Ambiental, 2008).

O Programa envolve diversos segmentos da sociedade em processos reflexivos, num encontro de saberes, potencializando o papel da educação nas mudanças rumo à sustentabilidade numa perspectiva crítica, transformadora e emancipatória. “Crítica na medida em que discute e explicita as contradições do atual modelo de civilização, da relação sociedade-natureza e das relações sociais que ele institui. Transformadora porque ao pôr em discussão o caráter do processo civilizatório em curso, acredita na capacidade da humanidade construir outro futuro a partir da construção de outro presente e assim, instituindo novas relações dos seres humanos entre si e com a natureza. É também emancipatória, por tomar a liberdade como valor fundamental e buscar a produção da autonomia dos grupos subalternos, oprimidos e excluídos” (Quintas, 2005, p. 139).

O processo é de mudança de paradigma particularmente para a comunidade acadêmica, uma vez que são incorporadas ao processo de formação de educadores ambientais pessoas até então excluídas do processo formal na academia. Fato que possibilita alcançar a capilaridade, através da articulação com outros Atores Sociais, com maior poder de percolação no tecido social.

As linhas de ação do programa de Educação Ambiental vão além dos bancos da escola, da educação formal, e se amplia para a não formal e informal, buscando o seu enraizamento na vida cotidiana das comunidades, em esforço coletivo para a construção de uma nova cultura socioambiental entre aqueles que exercem influência sobre a região.

Suas ações estão organizadas em quatro pilares de atuação, que dialogam entre si, dentro do mesmo objetivo e missão. São eles:

1. Educação Ambiental na Bacia do Paraná 3
2. Educação Ambiental Corporativa
3. Educação Ambiental nas Estruturas Educadoras de Itaipu
4. Educomunicação

1. Educação Ambiental na Bacia do Paraná 3

Atua com os diversos atores sociais da Bacia do Paraná 3, com foco na sustentabilidade regional, despertando o sentimento de responsabilidade na recuperação e preservação do ambiente. São eles: professores, alunos, agricultores, pecuaristas (grandes e pequenos), trabalhadores rurais, pescadores, assentados, índios, catadores de material reciclável, etc, integrada com os demais programas do Cultivando Água Boa.

Formação de Educadores Ambientais – FEA

Garantindo a formação continuada de educadores/as ambientais, a Itaipu Binacional assumiu o processo FEA na região como instituição âncora, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e da Educação, Parque Nacional do Iguaçu, 42 instituições regionais e 34 prefeituras municipais da Bacia do Paraná 3, que constituiu e consolidou o Coletivo Educador da região, com o papel de atuar na construção, implementação e avaliação constante da Proposta de Formação de Educadores Ambientais para a região.

A proposta política pedagógica do FEA, proposta pelo Coletivo Educador, teve sua implementação iniciada em 2005, a partir de seleção entre 900 currículos apresentados e 530 entrevistas, para definição de um grupo de 300 educandos. Os mesmos deveriam atender aos critérios estabelecidos pelo Coletivo Educador: históricos pessoais mais comprometidos com as questões ambientais; atuação e representatividade social; potencial de capilaridade e liderança. Considerando sempre a proporcionalidade entre a diversidade sociocultural e o número de habitantes do município; bem como homem/mulher, rural/urbano, jovem/adulto/idoso.etc.

Entre eles, representantes de órgão públicos com atuação na área ambiental e educacional; professores da rede pública e privada dos diversos níveis; Sindicatos; Grupos de Escoteiros; Fórum Lixo e Cidadania; Clubes de serviços: Rotary, Lions; Assentamentos; Monitores da Rede de Educação Ambiental Linha Ecológica; Comunidades Eclesiais de Base e Pastorais; Associações; Comunidades indígenas; Meios de comunicação; Cooperativas; Agricultores/as; Donas de casa; Artistas; Membros de Ongs; Clubes de Mães; Clubes de 3ª Idade; Aposentados; Empresários.

Para efetivação de todo esse processo foram realizados seminários, oficinas e reuniões com o coletivo educador. O curso iniciou com 300 educandos aconteceu entre 2005 e 2007, com a metodologia de “Pessoas que

Aprendem participando”, através da PAP – Pesquisa-ação-participante, a qual se desenvolve através de “mandalas” de participação multiplicadora.

O grupo *PAP1* refere-se aos idealizadores nacionais da proposta, Ministério do Meio Ambiente e da Educação, responsáveis pela elaboração da proposta e repasse desse conhecimento via Oficinas de Trabalhos e impressão de materiais que serviram de apoio às iniciativas no país.

Os *PAP2* que são os Coletivos Educadores, resultaram da aglutinação de esforços e experiências regionais de instituições com atuação regional na área ambiental, cujo trabalho foi de pensar a formação do *PAP3*, construindo uma metodologia de ensino capaz de dar conta das especificidades locais.

Os *PAP3*, Educadores/as Ambientais formados por meio da proposta e que assumiram como desafio o enraizamento da Educação Ambiental nos diversos locais dos municípios, facilitado pela sua composição, de uma multiplicidade de indivíduos que conseguem retratar o tecido social regional. O público a ser trabalhado pelos *PAP3*, através de proposta de intervenção comunitária são chamados de *PAP4*, que são os diversos grupos sociais presentes nos municípios e que se mobilizam e atuam visando alcançar políticas públicas que atendam toda a sociedade. Estes se organizam por comunidades de aprendizagem.

O FEA se caracteriza como um processo contínuo, onde os/as educadores/as formados atuam na formação de educadores/as ambientais populares, através das comunidades de aprendizagem, até que toda comunidade regional (1.035.000 pessoas) seja mobilizada para um exercício de valores e práticas socioambientais necessárias para uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente dessa região.

Na etapa atual do processo, são 119 comunidades de aprendizagem dialogando e construindo processos e atuando na busca pela sustentabilidade socioambiental da região e que envolvem aproximadamente 2.900 pessoas.

Rede de Educação Ambiental Linha Ecológica

No grupo de educadores ambientais (FEA) em formação, estão os monitores da Linha Ecológica, que juntamente com os demais educadores que atuam na região, formam a Rede Regional de Educação Ambiental – Linha Ecológica. Os monitores são profissionais das secretarias municipais de Educação, Ação social, Agricultura e Meio Ambiente das 29 prefeituras da BP3 que têm o importante papel de apoiar não somente as comunidades de aprendizagem, como principalmente promover a Educação Ambiental no município em toda sua complexidade, transversalmente às outras secretarias municipais, fazendo interface com os demais programas socioambientais desenvolvidos, com vistas à construção participativa do Programa Municipal de Educação Ambiental.

A Rede Regional de EA, nasceu da parceria entre ITAIPU, Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu Prefeituras Municipais da Bacia do Paraná 3. A Rede conta com m ônibus equipado especialmente para a missão educacional itinerante.

O foco principal de atuação destes monitores, é na rede formal de ensino formando professores, alunos, merendeiras e nutricionistas em cursos de agricultura orgânica, plantas medicinais, alimentação saudável, consumo consciente, entre outros.

No trabalho de Agricultura Orgânica e Plantas Medicinais, atuou na capacitação de 450 professores municipais de 1ª a 4ª séries, para desenvolverem nas escolas o trabalho com a Cartilha “Mundo Orgânico”. Além das 135.000 cartilhas trabalhadas, 450 apresentações da peça teatral “A Matita: uma aventura orgânica” foram realizadas nas escolas envolvidas, concentrando-se no estímulo às hortas orgânicas, tanto escolares como familiares. Dedicou-se também na formação continuada de merendeiras de escolas com o curso de Alimentação Saudável, com ênfase nas plantas medicinais e de nutricionistas. Promoveu em 2008, o concurso de receitas saudáveis com a participação de 700 merendeiras, sendo selecionadas, 58 receitas resultando no Caderno de Receitas Bacia do Paraná 3.

Com base na demanda identificada pelos monitores da Linha Ecológica, os documentos planetários: A Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental e de Responsabilidade Global estão sendo trabalhados em oficinas pedagógicas com os professores da Rede Municipal de Ensino estimulando projetos e ações nas escolas.

Aos monitores é possibilitada a participação em eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais de Educação Ambiental onde apresentam as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na região, conhecem outras experiências, agregam conhecimentos e articulam com outros educadores ambientais.

Agenda 21 do pedaço

Atua principalmente com famílias de agricultores das microbacias que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3, com uma metodologia participativa, estimulando as pessoas a atuarem na gestão ambiental do seu território, construindo coletivamente alternativas para outro modo de vida em sociedade.

Principalmente nesta ação, a participação, além de ser estrategicamente um meio, é um fim, que se confunde com uma participação social e política, definida por Tassara *org.* como “paradigma que visa o envolvimento das diversas camadas da sociedade nos processos de decisão, relativos ao planejamento e gestão da produção” (Dicionário Socioambiental, 2008: 142)

Através da metodologia das “Oficinas de Futuro”, homens e mulheres, idosos, jovens e crianças das comunidades são chamados a assumir o cuidado com a natureza, a identificar os problemas ambientais, apontar soluções e assumir as tarefas correspondentes.

As oficinas do futuro acontecem nas comunidades das microbacias trabalhadas por um amplo programa de Gestão Ambiental e Territorial (do Cultivando Água Boa), onde a partir de um diagnóstico feito no âmbito dos problemas coletivos e individuais por equipes de técnicos da Itaipu, professores

e estudantes das universidades da região, é feito nesta microbacia, um minucioso levantamento da forma de organização e manejo das propriedades e identificam correções e melhorias necessárias e com base nisso, equipes de acadêmicos elaboram projetos executivos que detalham, tecnicamente, o quê e como deve ser feito para tornar a propriedade legal e ecologicamente correta e economicamente sustentável.

Ao Comitê Gestor composto por representantes da Itaipu, dos diversos organismos municipais, estaduais e federais com presença na região, cooperativas, empresas, sindicatos, clubes de serviço, entidades sociais, universidades, escolas e agricultores, cabe dialogar, definir e implementar o processo de recuperação ambiental da microbacia e as responsabilidades de cada parceiro.

Pelo método "Oficinas do Futuro", a equipe de Educação Ambiental para Sustentabilidade, com o apoio dos parceiros, se reúne com os moradores da microbacia (homens e mulheres, idosos, jovens e crianças), chamando-os à conscientização sobre os problemas ambientais do lugar e a necessidade de enfrentá-los, organizados em três momentos: Muro das Lamentações (identificação dos problemas), Árvore da Esperança (projeção de um meio ambiente sustentável, vida saudável e feliz) e Caminho Adiante (definição de ações para realizar os sonhos).

Das oficinas resulta a "Carta do Pacto das Águas", documento que é impresso para ser distribuído e assinado pelos participantes, que se comprometeram com os resultados e encaminhamentos das oficinas durante a celebração do Pacto das Águas. Nos 23 pactos já celebrados em municípios participaram mais de 7.800 pessoas.

Nas celebrações, os protagonistas são as comunidades que são prestigiadas com a presença do Prefeito do Município, os Diretores da Itaipu, equipe técnica da empresa, autoridades regionais militares, policiais, judiciais, políticas e eclesiásticas, e lideranças empresariais, sociais e políticas.

A celebração tem como ponto alto, o chamamento à reflexão e ao compromisso com os quatro grandes princípios da Carta da Terra:

1º princípio – Respeitar e cuidar da comunidade de vida

2º princípio: Integridade ecológica

3º Princípio: Justiça social e econômica

4º Princípio: Democracia, não violência e paz

A atenção, a receptividade e a demonstração de consciência quanto ao necessário cuidado para com o meio ambiente deixam a certeza de que o programa Cultivando Água Boa está promovendo uma grande mudança na Bacia Hidrográfica do Paraná 3.

2. Educação Ambiental Corporativa

A nova missão de Itaipu foi construída com a participação de funcionários da empresa. No entanto, a cultura empresarial precisa ser trabalhada para que as atitudes e comportamentos sejam compatíveis com esta missão.

Segundo Capra (2002), “[...] não é a mudança que as pessoas nas organizações resistem, resistem sim, a uma mudança que lhes é imposta”. Capra defende a idéia de que os seres humanos não podem ser comandados, apenas perturbados. A rede (de colaboradores) é viva e responde à perturbações, mas é ela quem determina quais as perturbações a que prestar atenção e como vai responder a cada uma delas. Para isso, é necessário aprender a respeitar e conviver com as diferenças, como nos ensina Leonardo Boff, em que o mais importante não é saber, é nunca perdermos a capacidade de aprender.

A mudança, apesar de acontecer a nível individual, precisa permear toda a organização. Os processos de mudança resultam da interação entre o sujeito e a sociedade. Por isso, apesar de muitas vezes as propostas de mudança estarem focadas no indivíduo, é no coletivo que os resultados serão intensificados e se tornarão visíveis.

Nessa perspectiva, atua com diferentes estratégias:

Rede Interna de Educadores Ambientais

Representantes das áreas de trabalho da empresa, que atuam na sensibilização os colegas para a reflexão da necessidade de uma nova atitude sobre as questões da água, o consumo sustentável e resíduos. Estes colaboradores (atualmente cerca de 110), de Foz do Iguaçu e Curitiba atuam de forma voluntária, detectando problemas relacionados á questão socioambiental em suas áreas de atuação, coletando opiniões e impressões dos colegas, disseminando informações, facilitando e editando conjuntamente o cuidado socioambiental. Os trabalhos nos quais a Rede Interna está envolvida incluem:

- Reuniões do grupo para alinhamento, planejamento, avaliação e encaminhamentos das ações de EA. As reuniões ocorrem bimestralmente e são fóruns onde os colaboradores/as podem dialogar sobre as necessidades de cada área, sobre as ações que estão sendo desenvolvidas e as estratégias de trabalho no âmbito corporativo;

- Visitas técnicas para possibilitar a aproximação, integração e vivência dos funcionários da empresa com os espaços onde são desenvolvidos trabalhos socioambientais da Itaipu no âmbito interno e externo (Bacia do Paraná 3);

- Atividades de formação que incluem palestras, cursos, oficinas, diálogos e participação em eventos internos e externos relacionados à Educação Ambiental;

- Elaboração de materiais informativos/educativos ou de divulgação como *folders*, revistas, cartazes, banners e outros, para potencializar as atividades desenvolvidas;

- Divulgação de informações com caráter educativo nos veículos de comunicação interna (jornal interno da Itaipu ou e-mail corporativo), informando sobre as conseqüências de nossas ações cotidianas e sugerindo alternativas de comportamentos compatíveis com a sustentabilidade;

- Divulgação do Monitoramento da separação de resíduos: a Itaipu possui um programa de Gerenciamento de Resíduos – Vai e Vem, institucionalizado desde 1998, com o objetivo de promover a estrutura e conhecimento necessários para potencializar o gerenciamento dos resíduos dos escritórios, desde a segregação, coleta e destinação adequada (não recicláveis são destinados ao Aterro Sanitário e recicláveis são doados à Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu – COAAFI). Todos os meses a equipe da Central de Triagem de Resíduos da Itaipu elabora uma planilha de Monitoramento Mensal de Resíduos, informando qual a situação da separação de resíduos em cada área da empresa.

Intervenções Socioambientais Educativas

- Nas datas Dia Mundial da Água (22 de março), Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho) e Dia da Árvore (21 de setembro): visitas às áreas onde atuam os diversos públicos corporativos da Itaipu, interferindo nas rotinas, incentivando a mudança de hábitos e atitudes, necessários à construção da sustentabilidade. As intervenções estimulam atitudes sustentáveis no dia-a-dia, como redução no consumo de copos plásticos, separação correta de resíduos, entre outros, envolvendo e formando educadores/as para que possam fazer a diferença nas suas áreas de atuação, no contato com os colegas de trabalho.

- Colônia de férias que envolve filhos dos funcionários da empresa, que conhecem as ações socioambientais com as quais seus pais se envolvem no ambiente corporativo. São dois dias de atividades educativas de sensibilização, através do contato e vivências nos espaços do Complexo Turístico da Itaipu - Ecomuseu, Refúgio Biológico Bela Vista (RBV), Canal da Piracema e Usina de Itaipu – além do Parque Tecnológico de Itaipu. As atividades também prevêm a participação dos pais, envolvendo assim toda a família do empregado.

- Pesquisas e intervenções para utilização de produtos orgânicos: A Itaipu está se preparando para adotar café e açúcar orgânicos em suas copas. Já foram realizadas pesquisas preliminares com funcionários e um projeto piloto utilizando estes produtos em algumas áreas da empresa durante um mês, com o objetivo de avaliar a aceitação dos orgânicos por parte dos funcionários. Este processo envolveu atividades de formação para as copeiras, intervenção educativa para informar os participantes sobre as alterações e motivações para a mudança, divulgação de informações nos veículos de comunicação interna e pesquisas de opinião. Em todas as pesquisas a aceitação tem sido acima de 80% e a EA Corporativa tem trabalhado em conjunto com outras áreas da empresa para verificar como esta alteração dos produtos convencionais para orgânicos pode ser viabilizada.

- Palestras de Integração com empresas terceirizadas: com o objetivo de informar e integrar os empregados terceirizados que prestam serviços à Itaipu no ambiente da empresa. Em parceria com a área de Segurança Empresarial da Itaipu, o resultado tem sido extremamente positivo.

Rede Corporativa

A busca pela sustentabilidade precisa ser uma construção coletiva, e permear o ser humano em todas as suas ações. Portanto, os trabalhos realizados com o público corporativo precisam acontecer de forma integrada e sistêmica, para que em toda a empresa se visualize o compromisso com a mudança, com a construção de valores e adoção de comportamentos e atitudes compatíveis com o respeito à diversidade da vida.

Pensando nisso, os coordenadores/as dos programas corporativos da Itaipu, incentivados pela Rede Interna de Educadores Ambientais, iniciaram um movimento interno para integrar ações dos vários programas corporativos que visam a mudança de cultura institucional: qualidade de vida (Reviver), incentivo à Equidade de Gênero, voluntariado (Força Voluntária), Educação Ambiental, Segurança no Trabalho, Conservação de Energia, Desenvolvimento de Recursos Humanos, Universidade Corporativa, Comitê de Responsabilidade Socioambiental, entre outros. Este movimento recebeu o nome de Rede Corporativa.

Estes programas estão lotados em várias áreas da empresa e muitos deles estão institucionalizados há vários anos, sendo que os trabalhos eram realizados individualmente ou em parcerias esporádicas. Com a Rede Corporativa, eles passaram a ter um espaço para diálogos mensais, onde podem expor idéias sobre as ações que estão sendo planejadas e buscar interfaces de atuação, integrando e potencializando as ações. As atividades que tem sido realizadas de forma conjunta e têm trazido excelentes resultados, como o aumento no número de participantes, aumento na arrecadação de campanhas de solidariedade e outros.

3. Educação Ambiental nas Estruturas Educadoras de Itaipu

Ações de educação ambiental desenvolvidas no Ecomuseu de Itaipu e Refúgio Biológico Bela Vista, utilizando os espaços como estruturas educadoras, ou seja, conforme diz Matarezi: “com intencionalidade educadora, ou seja, intenção a proporcionar-se aprendizagem aos nossos interlocutores” (2005, p. 164)

Ecomuseu de Itaipu

Atua a partir dos pilares: comunidade, patrimônio e território, em três projetos: *Eureka*, para as escolares; *Grupo Comunidade Crescer* (GCC), para crianças da comunidade de entorno e *Varanda*, para as famílias das crianças que participam do GCC.

Refúgio Biológico Bela Vista

Atua com o eixo biodiversidade. A educação ambiental é trabalhada no contato direto com a natureza com a comunidade de entorno (Amigos do Refúgio),

turistas, estudantes, pesquisadores e adolescentes do Projeto Jovem Jardineiro.

4. Educomunicação

Neste processo, que é transversal à todas as ações do Programa, são produzidos/elaborados materiais, impressos e documentos pelos participantes durante as atividades, onde a comunidade pode se expressar e criar novas formas de comunicação.

De acordo com Tassara *org.* (2008, p. 80), “Educomunicação refere-se aos processos de comunicação com intencionalidade educacional expressa e que envolve a democratização dos processos de produção e de gestão da informação em todos os veículos de comunicação e formatos audiovisuais.”

Pode-se destacar dentre eles: o Caderno de Receitas Saudáveis da Bacia do Paraná 3, as Cartas dos Pactos das Águas, Publicação Círculos de Aprendizagem, etc.

A Educação Ambiental da ITAIPU Binacional inclui em suas atividades a publicação de documentos planetários com o objetivo de tornar esses documentos conhecidos e fazer deles instrumento de debate na educação ambiental das comunidades da BP 3, para que sejam colocados em prática. Já foram publicados dois desses documentos: *Carta da Terra*, que contém os *princípios e valores para um futuro sustentável*, e o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*.

Vale citar a promoção dos concursos para estudantes do ensino fundamental, médio e superior, com o objetivo de sensibilizá-los e mobilizá-los para a socialização de conhecimento, produção científica e expressões artísticas e atitudes que levem ao “cultivo da água boa” e ao desenvolvimento sustentável.

Considerações Finais

São muitos os elementos a serem analisados no processo de educação socioambiental aqui descrito. Seguem alguns que merecem especial consideração:

- O cenário da problemática socioambiental que vivemos hoje, nos coloca à frente a opção de mudarmos ou mudarmos nossa postura frente à sustentabilidade.
- A ITAIPU Binacional assumiu a Educ- Ação socioambiental como base de todas as ações e parte integrante de sua missão, contribuindo para a sustentabilidade da região de sua abrangência, acreditando que todas as empresas privadas ou estatais deveriam ter tal preocupação e assumir esse protagonismo, favorecendo assim a capilaridade e o enraizamento da Educação Ambiental em todo o seu território de atuação.
- Um dos principais elementos do *Programa Cultivando Água Boa* é sua gestão participativa, que busca o empoderamento das pessoas e das comunidades. Envolvendo centenas de instituições e pessoas, atuando em

interface entre os vários Atores Sociais que interferem na qualidade de vida e do ambiente na Bacia do Paraná 3 e área de influência de Itaipu, forma uma busca constante pela aprendizagem transformadora com vistas à ética do cuidado.

- A participação cidadã local/planetária como assunto de educação socioambiental, é meta a ser atingida em sua plenitude. Itaipu, por meio do Programa de Educação Ambiental, atua na construção comum de uma nova cultura em relação à ética do cuidado. Busca pela continuidade da Educação Ambiental permanente, inclusiva e continuada destinada a abarcar a totalidade do território.

- O Programa deixa visível que a educação ambiental deve estar no coração da Gestão Ambiental e que é necessário investimento em políticas, estratégias, métodos. A formação de pessoas especializadas no assunto e recursos para suporte das ações a serem desenvolvidas participativamente são fundamentais para o processo.

Referências Bibliográficas

- BOFF, L. 1999. *Ética da Vida*. Brasília, Editora Letraviva
- BRACAGIOLI, Alberto. Metodologias Participativas. In: FERRARO Jr. Luiz Antonio, 2007. *Encontros e Caminhos: formação de educadores/as ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA/DEA, Volume 2
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 2005. *Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos*. Escritos para conhecer, pensar e praticar o Município Educador Sustentável. Brasília, MMA.
- BRUNDTLAND, G.H. et al., 1988. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas
- CAPRA, F., 2002. *As Conexões Ocultas*. São Paulo. Cultrix.
- CARTA DA TERRA: *Princípios para um Futuro Sustentável*. Foz do Iguaçu: Edição ITAIPU Binacional, 2005
- CASCINO, Fábio, 2000. Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores. São Paulo: Editora Senac.
- DIAS, Genebaldo Freire, 2006. *Educação e Gestão Ambiental*. São Paulo: Gaia
- FERREIRA, Leila da Costa . Sustentabilidade. In: FERRARO Jr. Luiz Antonio, 2005. *Encontros e Caminhos: formação de educadores/as ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA/DEA, Volume 1
- FOLADORI, G., 2001. *Limites do Desenvolvimento Sustentável*. Campinas: Editora da Unicamp.
- GADOTTI, Moacir, 2008. *Educar para Sustentabilidade*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire
- GIDDENS, Anthony, 2002. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editor
- INSTITUTO ECOAR PARA CIDADANIA, 1998. *Agenda 21 do Pedaco: Desafio das Águas*. São Paulo: Editora Ecoar.
- ITAIPU BINACIONAL, 2008. *Caderno Cultivando Água Boa*. Foz do Iguaçu: Edição Itaipu Binacional

ITAIPU BINACIONAL, 2006. *Relatório de Sustentabilidade da Itaipu Binacional* Foz do Iguaçu: Edição Itaipu Binacional

ITAIPU BINACIONAL, 2007. *Relatório de Sustentabilidade da Itaipu Binacional* Foz do Iguaçu: Edição Itaipu Binacional

ITAIPU BINACIONAL, 2008. *Relatório do Programa de Educação Ambiental da Itaipu Binacional* Foz do Iguaçu: Edição Itaipu Binacional

ITAIPU BINACIONAL, 2006. *Tratado de Educação Ambiental e Responsabilidade Global*. Foz do Iguaçu: Edição Itaipu Binacional

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord), 2004. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

MATAREZI, José. Estruturas e Espaços Educadores. In: FERRARO Jr. Luiz Antonio, 2005. *Encontros e Caminhos: formação de educadores/as ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA/DEA, Volume 1

MEDINA, Naná Mininni. Breve Histórico da Educação Ambiental. In: PÁDUA, Suzana M., TABANEZ, Marlene F., 1997. *Educação Ambiental caminhos trilhados no Brasil*. Brasília

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2005. *Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA*. Brasília: MMA/DEA

QUINTAS, José Silva. Educação no Processo de Gestão Ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: FERRARO Jr. Luiz Antonio, 2007. *Encontros e Caminhos: formação de educadores/as ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA/DEA, Volume 2

SORRENTINO, M. Desenvolvimento Sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. L; CASTRO, R. S. (Orgs), 2002. *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez

TASSARA, EDA org., 2008. *Dicionário Socioambiental: Idéias, definições e conceitos*. São Paulo: FAARTE Editora

VIEZZER, Moema, CASALE, Valéria, DAHLEM, Roseli, PLETSCHE, Rosane, VITORASSI, Silvana, 2007, *Círculos de Aprendizagem para a Sustentabilidade*. Foz do Iguaçu: ITAIPU Binacional